VIDA DEDICADA À EDUCAÇÃO E AO VOLUNTARIADO

Até sempre Graça Frade

Graça Frade, depois de uma vida como professora, sempre dedicada às causas solidárias, era atualmente presidente da CIJE

António Tavares

FOTO: Oriana Tavares

Graça Frade

Maria da Graça Ribeiro Folgado Frade, que se distinguiu profissionalmente na área do ensino e, mais tarde, na vertente do voluntariado, faleceu, no passado domingo, 5 de novembro, aos 76 anos, deixando a cidade e a sociedade Albicastrenses mais pobres. As cerimónias fúnebres se realizaram na passada segunda-feira, 6 de novembro, no Complexo Funerário de Castelo Branco.

Recorde-se que Graça Frade era a atual presidente da Direção da Casa de Infância e Juventude (CIJE) de Castelo Branco, facto que levou a que tenha sido alvo de duas homenagens, este ano.

Assim, a 20 de março, na cerimónia do 252.º aniversário da elevação de Castelo Branco a cidade, foi distinguida com a Medalha de Ouro da Cidade, pelo "percurso seu social e o pelo seu papel ativo na CIJE".

Mais recentemente, no passado dia 16 de setembro, Graça Frade foi homenageada pelo Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (CCDTULSCB), com o programa ter início no auditório da Biblioteca Municipal António Salvado, com o seminário *A problemática da criança institucionalizada*, seguindo-se, nas instalações da CIJE, o descerramento de uma placa. Ocasião na qual Graça Frade, realçou que "a nossa casa está de parabéns, porque teve a honra de ser homenageada pelo CCDTULSCB, no seu projeto *Coração Solidário*" e destacou que "ao homenagear a CIJE, é porque acreditam e confiam na nossa missão, promover a inclusão das nossas crianças e jovens felizes na sociedade, como cidadãos de plenos direitos e deveres".

Graça Farde recordou também que "ao longo de 16 anos integrei a Direção da CIJE, nos últimos sete como presidente da Direção, sucedendo ao doutor Dias de Carvalho, hoje presidente da Assembleia Geral".

Graça Frade nasceu a 10 de agosto de 1947, em Idanha-a-Nova, onde concluiu o Ensino Primário. O Ensino Liceal foi feito na Escola Nuno Álvares, em Castelo Branco, concluindo depois o Curso do Magistério Primário, em Castelo Branco e em Coimbra. Concluiu o Curso de Crianças Inadaptadas, no Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, em Lisboa. Obteve o diploma de Estudos Superiores Especializados em Educação Especial na Escola Superior de Educação de Lisboa e o diploma Universitário de Prática Social, na Universidade de Tours, em França. O mestrado em Educação Especial foi concluído na Faculdade de Motricidade Humana, em Lisboa.

Graça Frade iniciou o seu percurso profissional aos 18 anos e ao longo da sua carreira foi professora do Ensino Primário (1.º Ciclo do Ensino Básico), nas escolas do Ladoeiro, Idanha-a-Nova, Lousa, Monforte da Beira e Castelo Branco; professora de Didática, na Escola do Magistério Primário de Castelo Branco; professora e diretora pedagógica na Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) de Castelo Branco, da qual foi uma das fundadoras; professora adjunta de Metodologia da Língua Materna e de Educação Especial na Escola Superior de Educação (ESE) de Castelo Branco; professora e coordenadora dos Cursos de Educação Especial, na ESE de Castelo Branco, cofundadora das ludotecas na Escola do Magistério e na ESE de Castelo Branco.

Em regime de voluntariado desempenho várias atividades extraprofissionais, sendo membro do Movimento da Escola Moderna; sócia do Instituto de Apoio à Criança (IAC) de Lisboa; vogal da Direção da CIJE; presidente da Direção da CIJE; membro da Comissão de Crianças e Jovens em Risco; membro da Assembleia Geral da Associação de Apoio e Estudo às Psicognosis na Raia Central (ASPSI); mesária na Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco.

Obra de José Simão exposta na Biblioteca Nacional Central de Florença

A medalha comemorativa dos 250 da Cidade de Castelo Branco concebida por José Simão, docente do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) e escultor Albicastrense, está em exposição na Biblioteca Nacional Central, em Florença (BNCF), até esta quinta-feira, 9 de novembro.

A medalha faz parte da representação portuguesa no congresso internacional da Federação Internacional de Medalha de Arte (FIDEM) e tem como elementos significativos o lago central do Jardim do Paço Episcopal e a Flor Bordada, enquanto duas joias que fazem parte de um ciclo de 250 anos que celebra o sonho construído e a cultura material da cidade de Castelo Branco.

Intitulada Exposição Internacional de Medalhas Artísticas Contemporâneas, a mostra reúne obras provenientes de 32 nações e, como referido na página oficial da BNCF, "abre o nosso olhar para o panorama artístico da medalha a nível global".

No âmbito da participação no XXXVII Congresso da FIDEM, realizado em Florença, o docente do Politécnico criou ainda a medalha de mérito para o Grupo de Medalha Contemporânea Anverso Reverso, entregue por José Simão e o escultor José Teixeira, em nome do Grupo, ao renomeado escultor e medalhista Amanullah Heiderzad, em reconhecimento da sua carreira.

Concebida para honrar o mérito de autores, a medalha simboliza a ideia da semente que, pelo seu brilho, se destaca no Universo. O conceito formal desenvolve-se através de um disco de acrílico negro com um volume esférico no centro, em latão e, na periferia as legendas a definir o bordo.

O XXXVII Congresso da FIDEM incluiu 35 conferências, que abordaram as dimensões artísticas, históricas, culturais, e de produção da medalha.

Jornadas de Medicina evocam Amato Lusitano há 35 anos

As Jornadas de Estudo Medicina na Beira Interior - da Pré-história ao Século XXI decorrem na próxima sexta-feira e sábado, 10 e 11 de novembro, na Biblioteca Municipal António Salvado, em Castelo Branco. Recorde-se que esta é uma reunião científica pioneira e de referência nacional no âmbito dos estudos históricos médicos. Com uma continuidade temporal ímpar, divulgando anualmente os resultados, o projeto tem na vida e obra da do médico judeu Albicastrense Amato Lusitano a sua principal razão de estudo, associada à análise de aspetos da realidade cultural com raízes na Beira Interior numa perspetiva interdisciplinar no quadro das Ciências Humanas.

Organizadas desde 1988 pelo antigo diretor do Museu Tavares Proença Júnior, António Salvado, recentemente falecido, e pelo médico António Lourenço Marques, as Jornadas têm confirmando Castelo Branco como a capital da história da medicina portuguesa.

A Saúde no tempo – entre o divino e o humano é o tema da conferencia inaugural na próxima sexta-feira, pelas 18 horas proferida por José d'Encarnação, professor catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Alfredo Rasteiro, Lourenço Marques, Adelaide Salvado, Joaquim Candeias da Silva, Manuel Silvério Marques, José Tomás Mendes, Carlos Madaleno, Maria José Leal , Aires Antunes Diniz Cristina Moisão, Joana Ferreira, Maria da Graça Vicente, João Rui Pita, Ana Leonor Pereira, José Ignacio Martín Benito, José Avelino Gonçalves, Romero Bandeira, José Morgado Pereira, Maria Lurdes Cardoso, Ana Isabel Veiga, Manuel Costa Alves, Luís Filipe Maçarico, José Alberto Franco, Eddy Chambino, Tiago Alves, André Oliveirinha, Joaquim Batista, Miguel Nascimento, Maria de Lurdes Gouveia Barata são alguns dos comunicantes que ao longo de todo o sábado, desenvolverão os trabalhos que encerrarão com a conferência *Engenho e Arte de Amato Lusitano* ministrada por António dos Santos Pereira, professor catedrático da Universidade da Beira Interior (UBI).

Este ano voltam a ser publicados, com o apoio da Câmara de Castelo Branco, os Cadernos de Cultura Medicina na Beira Interior da Pré-história ao Século XXI que incluem as comunicações das jornadas do ano passado. Dentro do programa serão apresentadas as obras *José Joaquim Ferreira de Moura: Republicano Liberal*, de Aires Diniz, e a antologia poética *Inventário das Travessias*, que reúne mais de 100 poetas sobre o tema das migrações, organizada por Pedro Miguel Salvado, Moana Soto e Stefanie dy Léo. A mostra *Aragens de Cidade*, que apresenta desenhos de Carlos Matos, numa homenagem ao poeta António Salvado fundador das Jornadas, pode ser visitada na Biblioteca durante o evento.